

# Metodologia de Design: a conexão sustentável entre as produções artesanal e industrial

*Methodology of Design: the sustainable connection between craftwork and industrial productions*

Cavalcanti, Virginia Pereira; Doutor; Universidade Federal de Pernambuco  
[cavalcanti\\_virginia@hotmail.com](mailto:cavalcanti_virginia@hotmail.com)

Andrade, Ana Maria de; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco  
[anamariadeandrade@gmail.com](mailto:anamariadeandrade@gmail.com)

Silva, Germannya D'Garcia Araújo; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco  
[germannya@yahoo.com.br](mailto:germannya@yahoo.com.br)

Cabral, Glenda Gomes; Mestrando; Universidade Federal de Pernambuco  
[glendagcabral@yahoo.com.br](mailto:glendagcabral@yahoo.com.br)

Botelho, Vinícius; Mestrando; Universidade Federal de Pernambuco  
[viniciusbotelho@yahoo.com.br](mailto:viniciusbotelho@yahoo.com.br)

Cordeiro, Erimar; Designer; Universidade Federal de Pernambuco  
[erimar.cordeiro@hotmail.com](mailto:erimar.cordeiro@hotmail.com)

## Resumo

Este artigo apresenta as abordagens metodológicas utilizadas pelo Imaginário, apontando a relação entre design e sustentabilidade nos ambientes de produção artesanal e industrial. O Imaginário, Laboratório de Design da Universidade Federal de Pernambuco, é formado por professores, profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento, e atua em todo o Estado de Pernambuco. Para traçar uma análise comparativa entre as abordagens metodológicas utilizadas pelo Imaginário no ambiente industrial e artesanal, apresentamos algumas reflexões e resultados das ações exemplificadas nos casos da Companhia Industrial de Vidros e da comunidade de Ceramistas do Cabo de Santo Agostinho.

**Palavras Chave:** metodologia de design; ambiente artesanal e industrial; sustentabilidade.

## Abstract

*This article presents the methodological approaches used by Imaginário, and indicates the relationship between design and sustainability in the environments of craftwork and industrial production. O Imaginário, a design laboratory of the Federal of Pernambuco University, consists of teachers, professionals and students from various areas of knowledge and engages in actions throughout the State of Pernambuco. In order to sketch out a comparative analysis between the methodological approaches used by the Imaginário Project in the industrial and crafts environments, we present some reflections and results of the actions exemplified in the cases of the Companhia Industrial de Vidros and of the community of craft-workers in Ceramics of Cabo de Santo Agostinho.*

**Keywords:** Methodology of Design, Crafts and industrial environment, Sustainability.

## Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## Introdução

Os artefatos revelam hábitos, valores, conhecimentos, conceitos e necessidades que analisadas em conjunto permitem compreender o processo da evolução da humanidade. Como testemunhas silenciosas da nossa civilização, os artefatos representam a nossa cultura, material e imaterial, revelando a diversidade dos modos de fazer, das formas de organização e gestão, entre outros.

Se observarmos os artefatos sob a perspectiva das formas de produção, não é de se estranhar que, por tanto tempo, esse aspecto tenha sido definitivo na distinção entre design e artesanato. Investindo na compreensão do artesanato com foco nas formas de produção, Otávio Paz é enfático quanto afirma que “uma diferença muito significativa entre design e artesanato: é o tempo. Continuando ele afirma ainda que o artesão organiza sua própria forma de trabalho, mesmo em uma escala de produção grande” (...) e (...) “ao poder se organizar dessa maneira ele demonstra que é dono de seu tempo, pois se trata de um indivíduo que sabe seu próprio limite, seus próprios potenciais, de seus companheiros e de suas estruturas de produção. O artesão conhece todo o seu ofício em cada uma de suas etapas.”. (PAZ, 02 e 03)

As afirmações acima são claras e sinalizam a importância da atividade, principalmente nos países em desenvolvimento, onde a economia admite a convivência de modelos de produção industrial e artesanal. Esse é o caso do Brasil, país rico em referências de cultura popular, onde o artesanato é apontado como uma das alternativas de geração de emprego e renda. O artesanato utilitário, em geral produzido por grupos de artesãos para atender demandas locais, é uma oportunidade para que artesãos e designers, juntos, busquem soluções que ampliem as possibilidades de geração de renda e, ao mesmo tempo valorizem o nosso patrimônio cultural.

Nesse sentido, a análise de políticas de desenvolvimento ajuda a reconhecer os domínios do artesanato e as possibilidades de interlocução com o design.

O diálogo entre as formas de produções artesanal e industrial é facilitado por metodologias de design que permitem a implementação de modelos de desenvolvimento sustentável, principalmente nos países em desenvolvimento; uma vez que as duas formas de produzir podem equilibrar investimentos que propiciam a geração e transferência de tecnologia, valorizar a cultural local e ao mesmo tempo ampliar a geração de emprego e renda.

Para transitar com segurança nos universos artesanal e industrial, o design necessita, entre outros atributos, de ferramentas metodológicas que assegurem essa trajetória. Esse é o argumento a ser desenvolvido neste artigo, por meio da análise comparativa entre as abordagens metodológicas utilizadas pelo Imaginário, a partir da reflexão e dos resultados das ações implementadas e produtos desenvolvidos em comunidades produtoras de artesanato (Cabo de Santo Agostinho) e indústrias do Estado de Pernambuco (Companhia Industrial de Vidros – CIV).

## O Imaginário – trajetória em pesquisa e extensão

O Imaginário atua em todo o Estado de Pernambuco tanto em comunidades produtoras de artesanato quanto em indústrias da região; e que tem por missão oferecer soluções de design com base em pesquisa e comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

A aplicação do conhecimento produzido, no que diz respeito à produção artesanal, tem contribuído para a geração de emprego e renda, inclusão social e valorização da cultura local em comunidades artesãs. A abordagem multidisciplinar é orientada para a melhoria da

qualidade de produtos e de processos de produção, considerando o respeito às questões humanas, ambientais e culturais.

No ambiente industrial, a pesquisa aplicada tem provocado a reflexão sobre o processo de design e a articulação com outras áreas do conhecimento. A melhoria da qualidade dos produtos e processos produtivos, a satisfação do usuário/ consumidor e o posicionamento de mercado de Empresas locais são resultados de ações do Laboratório. Como exemplo, a Companhia Industrial de Vidros de Pernambuco| CIV parceira desde 2003, com o desenvolvimento e lançamento de 15 produtos, é reconhecida como uma das empresas mais inovadoras no mercado nacional de utilitários de mesa na sua categoria.

### O Imaginário – ambiente artesanal

No ambiente artesanal, o Imaginário iniciou suas atividades em 2001 com a missão de firmar a atividade artesanal em Pernambuco enquanto meio de vida sustentável, através de intervenções que respeitem os valores culturais das comunidades produtoras de artesanato.

Historicamente, as primeiras ações foram realizadas a 550 quilômetros da sede da Universidade, em Conceição das Crioulas, uma comunidade quilombola localizada no município de Salgueiro, no sertão pernambucano. O resultado das ações levou a comunidade a conquistar o I Prêmio Banco Mundial de Cidadania, em reconhecimento ao projeto de valorização do artesanato quilombola desenvolvido pelo Imaginário. Com o sucesso obtido em Conceição das Crioulas, e a partir de 2002, o Imaginário passou a atuar junto a outras comunidades produtoras de artesanato e ampliou sua parceria junto ao Sebrae-PE e a outros órgãos governamentais e não-governamentais.



Fig. 01: Conceição das Crioulas

Desde 2001, mais de 500 artesãos, distribuídos em 15 comunidades da Zona da Mata ao Sertão foram orientados pelo Imaginário, dentre elas: Alto do Moura, Cabo de Santo Agostinho, Caroolina, Conceição das Crioulas, Goiana, Kambiwá, Lagoa do Carro e Tracunhaém.



Fig. 02: Representação Gráfica do mapa do Estado de Pernambuco

O Imaginário acredita que, ao garantir o acesso de artistas populares e artesãos ao mercado consumidor por meio de ações articuladas e sustentáveis estará promovendo a valorização da cultura e das formas organizativas destas e de outras comunidades, assegurando a modernização da produção artesanal e fortalecendo outras estruturas locais de sustentação do desenvolvimento regional.

### O Imaginário – ambiente industrial

Foi no início de 2003 que a Companhia Industrial de Vidros – CIV propôs a parceria ao Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco. Naquele momento, a empresa, uma tradicional produtora de embalagens para os setores alimentício e farmacêutico, passava por um momento de reestruturação interna e ampliava seu mix de produtos para utilidades em vidro. O desafio proposto à equipe de Design consistia em compatibilizar os interesses comerciais e as características tecnológicas da empresa, com as necessidades físicas, sociais e culturais do consumidor das classes C e D.

A partir desta parceria, surge a abordagem do Imaginário – ambiente industrial - estabelecida na relação entre Design x empresa x consumidor e com o foco na melhoria da qualidade dos produtos e processos produtivos, a satisfação do usuário/ consumidor e o reposicionamento de mercado de Empresas locais e nacionais. .

Daquele ano até hoje foram desenvolvidos 13 (treze) projetos de produtos, cujos resultados exitosos podem ser constatados na consolidação da parceria e na receptividade dos mercados consumidores, nacional e internacional. Esta experimentação, vivenciada na práxis da atividade e fundamentada na teoria pela pesquisa, permitiu a identificação e valoração dos principais elementos do processo de design e a reflexão sobre os métodos projetuais.

### Metodologia

Em linhas gerais, as abordagens metodológicas praticadas pelo Imaginário utilizam a relação entre design e sustentabilidade, tal como argumenta Manzini, em macro dimensões: a dimensão econômica e produtiva e a dimensão social e cultural (Manzini 2006, 50 e 55)<sup>1</sup>. Embora indissociáveis, e compreendendo que o tema ambiental permeia tais questões, a classificação destas dimensões permitirá analisar a condução das estratégias metodológicas direcionadas ao ambiente artesanal e ao ambiente industrial.

### Abordagem metodológica – ambiente artesanal

A abordagem metodológica de atuação do Imaginário no ambiente artesanal tem se demonstrado eficaz na geração de estratégias capazes de promover a inclusão social de comunidades em situações de vulnerabilidade. Prioriza ações estratégicas destinadas a valorizar a identidade cultural das comunidades; otimiza a produção artesanal através de assistência tecnológica; amplia a divulgação e comercialização do artesanato produzido; promove a inclusão social dos artesãos e o desenvolvimento sustentável.

---

<sup>1</sup> Manzini apresenta, no livro *O desenvolvimento de produtos sustentáveis – os requisitos ambientais dos produtos industriais*, as dimensões necessárias para o cenário de uma sociedade sustentável: a dimensão econômica e produtiva, e a dimensão social e cultural; já o *O Glossário IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social* classifica as dimensões em econômica, social e ambiental, sendo que ao introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável são incorporadas mais duas dimensões: a política e a cultural.

O Imaginário propõe um formato de intervenção direcionado para uma gestão autônoma, associado a uma ação integrada e a uma metodologia multidisciplinar que atende, de forma sustentável, a comunidades tradicionais e não-tradicionais produtoras de artesanato.

Desde sua formatação, a abordagem metodológica – ambiente artesanal vem sendo ajustada mediante o “feedback” das ações implementadas, sempre norteadas por cinco eixos que geram estratégias capazes de mobilizar recursos (humanos e financeiros) e de promover a inclusão social.

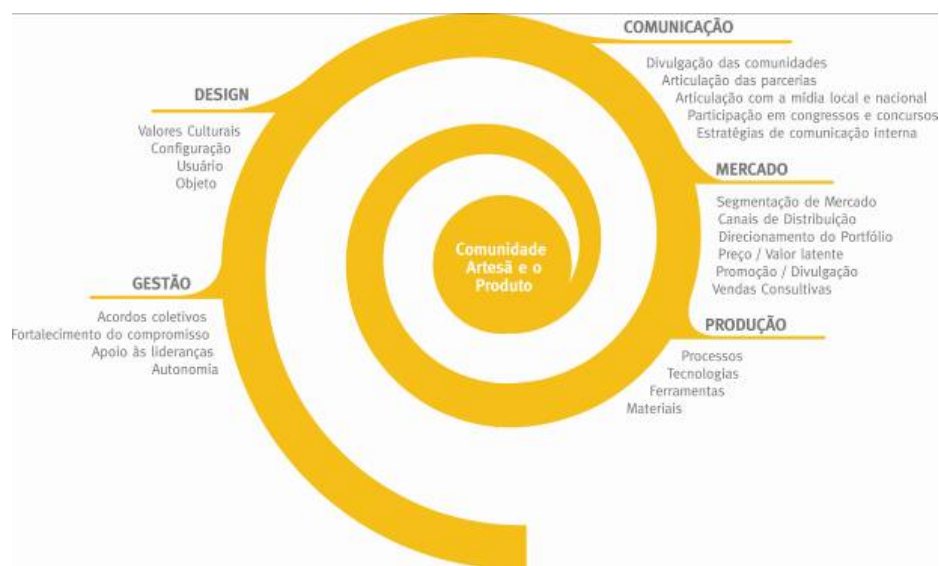


Fig. 03: Representação gráfica da abordagem metodológica do Imaginário | ambiente artesanal

### Gestão

Promove a articulação, a formação e o fortalecimento de grupos, incentivando a construção de acordos coletivos e a busca pela autonomia.

### Produção

Baseado nos modos de produção e no respeito ao ritmo de vida das comunidades, o Imaginário busca a otimização dos processos produtivos, a melhoria das condições de trabalho e o uso sustentável dos recursos naturais. A inserção de novas tecnologias e ferramentas garante a qualidade do fazer artesanal e agrega valor ao produto.

### Design

Cada peça é desenvolvida a partir da valorização do saber popular, do reconhecimento das tradições, habilidades e uso dos materiais. Designer e artesão criam linhas de produtos em que formas, texturas e cores refletem os valores culturais e sociais das comunidades. A excelência do produto e a sua compatibilidade com as demandas do mercado possibilitam a sustentabilidade da atividade.

### Comunicação

Gerar informações capazes de sensibilizar e mobilizar a opinião pública para o valor do artesanato e os direitos de seus criadores. Para cada comunidade parceira do Laboratório é construída uma identidade visual que reafirma a história, a cultura e o sentimento de

pertencimento a um grupo, imprimindo um selo de origem e qualidade ao que é produzido pela comunidade.

#### Mercado

Direciona a produção das comunidades parceiras para segmentos específicos do mercado capazes de reconhecer o valor agregado ao produto, garantindo uma remuneração justa e a continuidade do fazer artesanal.

A atuação do Imaginário apóia-se em uma abordagem metodológica **participativa**, a partir do entendimento que as artesãs e artesãos são sujeitos de suas práticas; **coletiva**, por meio do incentivo à construção de acordos coletivos e o reconhecimento de lideranças; **individualizada**, através do reconhecimento de habilidades e competências dos envolvidos; **crítica**, na medida em que leva artesãs e artesãos a fazer uma leitura de seu próprio fazer artístico; e **contextualizante**, já que a intervenção está calcada nas necessidades, desejos e no respeito aos valores identitários de cada comunidade artesã.

#### O caso - Comunidade de Ceramistas do Cabo de Santo Agostinho.

O município do Cabo dispõe de recursos naturais que se transformam em atrativos turísticos e de potencialidades econômicas que repercutem no desenvolvimento de todo o Estado, a exemplo do Complexo Portuário de Suape.



Fig. 04: Imagens do Cabo de Santo Agostinho: o litoral e o complexo portuário de Suape

Embora a história da produção utilitária em cerâmica no Cabo de Santo Agostinho remonte aos tempos da colonização, desde o início dos anos 90, a demanda pela produção começou a decrescer. Fonte geradora de emprego e renda para centenas de famílias, muitas olarias fecharam as portas ameaçando a tradição artesanal.

Diante desse quadro, coube ao Imaginário o desafio de, junto aos artesãos e outros parceiros, definir uma estratégia de abordagem que fortalecesse a produção artesanal da cerâmica utilitária no Cabo de Santo Agostinho.



Fig. 05: Espaço Mauriti, artesãos em produção e o forno a lenha

Um diagnóstico amplo foi elaborado a partir das observações dos técnicos e artesãos envolvidos. Para a melhoria do processo e sustentabilidade econômica, o Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP, parceiro do Laboratório, realizou ensaios e testes com amostras de produtos produzidos pela comunidade e avaliou as características físico-químicas da matéria-prima.

Com base nestes resultados, o Laboratório propôs um novo formato de beneficiamento, em implementação no ano de 2008 através da parceria com o Banco do Nordeste do Brasil – BNB com a aquisição de maquinários para otimizar o processo produtivo.

Novos produtos foram desenvolvidos, diminuindo o uso de recursos naturais, e ampliando o portfólio de produtos ofertados para diferentes segmentos de mercado.



Fig. 06: Produtos desenvolvidos em parceria com a comunidade

Atendendo a demanda da comunidade e do mercado por peças utilitárias vitrificadas, foi elaborado um projeto de forno de queima com gás natural, atualmente em fase de execução e testes. A implementação do forno a gás demandou o planejamento de um espaço físico cuja localização favorecesse a passagem da rede de gás natural. O novo espaço, em parceria com a Prefeitura local tem como objetivo ser também um centro de treinamento.



Fig. 07: Fachada do Centro de Artesanato do Cabo de Santo Agostinho

A proposta é reduzir o impacto ambiental causado pela extração e queima de madeiras, possibilitando o aumento e controle da temperatura de combustão e, conseqüentemente, a queima homogênea das peças. Desta forma, a linha de cerâmica artesanal utilitária de mesa do Cabo poderá atingir os padrões técnicos exigidos pelo mercado nacional e internacional.



Fig. 08: Área interna do Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior

### Abordagem metodológica – ambiente industrial

Para o ambiente industrial, a abordagem metodológica parte da *pesquisa*, reflete e consolida as informações com a *análise*, concretiza materialmente o produto por meio da *síntese* e implementa as soluções por meio do *acompanhamento*. Estas fases estão polarizadas sobre dois grandes conceitos principais: a utilidade e o significado, que transcendem antigas afirmações dogmáticas balizadas no atributo função e estabelecidas durante a história do design.

A “utilidade” está relacionada com a adequação ao uso, isto significa que interfere a forma como os objetos funcionam e em que grau cumpre seus objetivos práticos. Em outras palavras, a utilidade tem a ver com eficácia, derivada de fatores tecnológicos e materiais. Já o “significado” explica como as formas assumem uma significação segundo o modo como são utilizadas. O significado tem a ver com expressão e sentido, e está sujeito a valores que podem variar entre diferentes culturas, suscitando diversas interpretações para um mesmo objeto.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Gillo Dorfles em O Design Industrial e sua Estética considera a importância do elemento simbólico encontrado na grande maioria dos objetos, um tipo de simbolismo que define como “funcional”. Isto porque, o objeto é levado, desde a fase de projeto, a “significar a sua função” de um modo perfeitamente evidente através da

A representação gráfica apresenta as principais etapas do processo de desenvolvimento do produto e sua relação com os setores da empresa, em especial o setor de marketing e o setor de engenharia. O consumidor é elemento fundamental e participa de todas as etapas do processo, que são cíclicas e flexíveis de acordo com a especificidade do projeto.

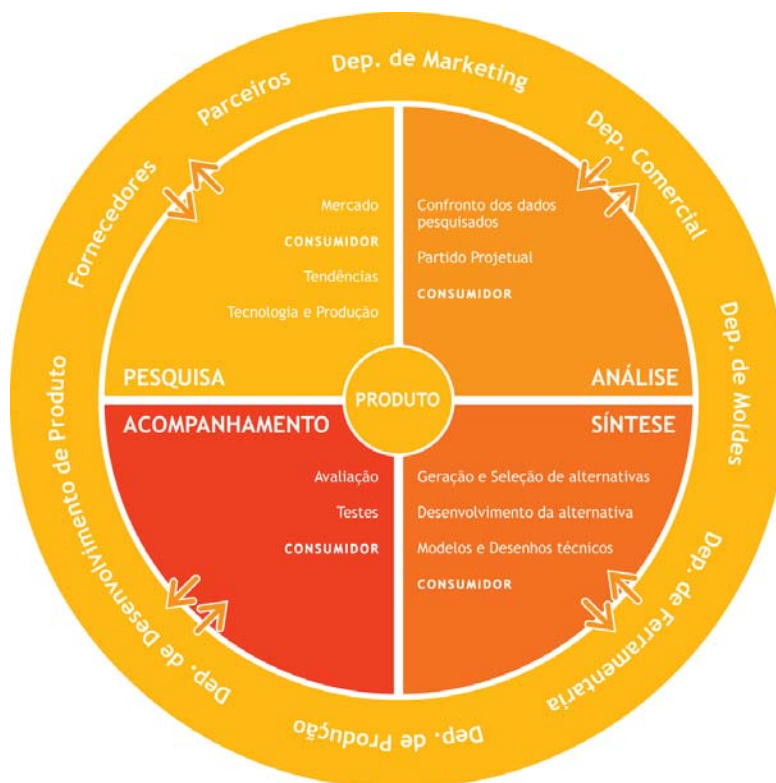


Fig. 09: Representação gráfica da abordagem metodológica do Imaginário | ambiente industrial

## O caso – CIV | Companhia Industrial de Vidros

A Companhia Industrial de Vidros atua no mercado de produtos de vidro desde 1958. Faz parte dos empreendimentos do grupo ICAL/ Cornélio Brennand e é uma das três maiores indústrias de embalagens em vidro do Brasil. Possui capacidade instalada de 1.000 toneladas de vidro por dia, o equivalente a 1,5 bilhões de unidades por ano. Seu mix de produtos tem qualidade com padrão internacional e posicionamento de preço competitivo, sendo composto por **embalagens**, que atendem diversos clientes dos setores de alimentos, bebidas e farmacêuticos e já estão consolidadas no mercado com produtos altamente competitivos; e a linha de **utilidades** que dispõe de copos, jarras, tigelas e potes.

A CIV Possui quatro unidades fabris localizadas respectivamente em Fortaleza (CE), Vitória (PE), Recife (PE) e Salvador (BA), atendendo ao mercado mundial com localização geográfica privilegiada, pois todas as unidades encontram-se próximas dos principais portos e rotas internacionais.

---

semantização de um elemento plástico capaz de por em relevo o gênero de figuratividade que de quando em quando serve para nos indicar a função específica do objeto.

A tecnologia utilizada pela Companhia é chamada de IS - *individual seccion*, tipo de máquinas pneumáticas comandadas mecanicamente ou eletronicamente. Este tipo de equipamento é confeccionado especificamente para a produção de embalagens em vidro nos processos soprado-soprado e prensado-soprado [1]. No entanto, a CIV e suas concorrentes, neste nicho de mercado, fazem uso desta tecnologia para a produção de utilitários de mesa.

É nesse cenário, enquanto estratégia de negócio, que o design traduz as necessidades e objetivos da empresa, interligando áreas como Marketing, Produção e Vendas, unindo aspectos do desenvolvimento sustentável (economia, sociedade e mercado), às necessidades reais e simbólicas do consumidor individual e social.



Fig. 10: Imagens dos produtos desenvolvidos pelo Imaginário para a CIV

A abordagem metodológica baseada na pesquisa e desenvolvimento requereu mudanças na estrutura organizacional da CIV. Incorporou a pesquisa no desenvolvimento de produtos, e isto significou incluir levantamentos de informações e compartilhar dados referentes a aspectos estéticos e simbólicos, fundamentais na definição dos partidos projetuais.

No caso da Companhia Industrial de Vidros de Pernambuco, essa estratégia foi oportuna porque possibilitou o posicionamento da empresa à frente de seus concorrentes. Resultado que impulsionou a movimentação no segmento de utilidades em vidro fabricadas em tecnologia IS (individual session) prensado soprado, e incorporou o modelo de pesquisa e desenvolvimento, como um fator diferencial para um melhor desempenho no processo de inovação pelo design.

## Resultados – comparando as abordagens artesanal e industrial

Este artigo apresentou as abordagens metodológicas utilizadas pelo Imaginário tanto no ambiente artesanal quanto no industrial, apontando a relação entre o design e a sustentabilidade a partir de suas especificidades. As estratégias traçadas para cada ambiente produtivo e seus desdobramentos foram exemplificadas a partir de cases de design.

**Tabela 01 - Comparação das abordagens metodológicas do Imaginário – ambiente artesanal – ambiente industrial**

	<b>Ambiente Artesanal</b>	<b>Ambiente Industrial</b>
<b>Foco da ação</b>	Design a serviço da melhoria da qualidade de vida.	Design a serviço da melhoria da qualidade dos produtos e processos produtivos, a satisfação do usuário/ consumidor e o reposicionamento de mercado das Empresas.
<b>Estrutura metodológica</b>	Ações simultâneas ancoradas nos eixos: gestão, produção, design, mercado e comunicação.	Etapas cíclicas: pesquisa, análise, síntese e acompanhamento.
<b>Interface com outras áreas do conhecimento</b>	Ação coordenada entre os eixos de gestão, mercado, produção, comunicação e design a partir das necessidades e ações planejadas.	Rede de parceiros construída a partir da demanda do projeto, incluindo departamentos da empresa, departamentos da Universidade e outras empresas.
<b>Atividades desenvolvidas</b>	Diagnóstico e elaboração de projeto coletivo; Realização de capacitações; Realização de oficinas; Pesquisas bibliográficas e de campo; Testes em laboratório; Pesquisa de mercado; Geração de alternativas em conjunto comunidade-designers Construção de modelos e protótipos Avaliação junto ao mercado	Pesquisas bibliográficas Pesquisas de mercado Pesquisa com usuários Técnicas de análise de dados Geração e seleção de alternativas Desenvolvimento e Confecção de modelos Acompanhamento da produção
<b>Formas de interação da equipe</b>	Reuniões semanais com a comunidade Reuniões semanais com equipe do laboratório. Reuniões eventuais com prefeituras e ou parceiros	Grupos de discussão com usuários Reuniões com departamentos da empresa Marketing e produção Reuniões com outros parceiros
<b>Parcerias</b>	Instituições públicas, prefeituras e organizações não-governamentais.	Departamentos da Universidade e empresas
<b>Autoria do projeto de produtos</b> <b>Aspectos relacionados a sustentabilidade</b>	A autoria é da comunidade  Uso racional de matéria-prima natural Otimização de processos para diminuir perdas Produtos com maior valor agregado para gerar maior lucro para o artesão Construção de rede de parcerias entre instituições privadas, públicas e associações ou grupo de artesãos.	A autoria do projeto é do laboratório Projetos que consideram a possibilidade de reciclagem da matéria –prima utilizando menos energia. Redução de custos de produção. Aproveitamento de insumos para a produção.

Enquanto no ambiente artesanal a metodologia está pautada na melhoria da condição de vida humana, no ambiente industrial o foco é o produto e o processo. Neste caso, o desenvolvimento de produtos parte da pesquisa, reflete e consolida as informações com a análise e concretiza materialmente o produto por meio da síntese e do acompanhamento.

## Referências

BELLEN, H.M.V. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

DORFLES, Gillo. O design industrial e sua estética. Tradução de Wanda Ramos. 3ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1991. p.45.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo, Edgard Blücher, 2000.

BÜRDEK, Bernhard E. Diseño. **Historia, teoria y práctica del diseño industrial**. Barcelona, Gustavo Gili, 1999.

Glossário IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. In: [www.idis.org.br](http://www.idis.org.br)

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais**, São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2001.

LIRA, Flávia Wanderley Pereira de. **O que guardam os potes? Um olhar sobre a cerâmica artesanal do Cabo de Santo Agostinho**. Recife, 2007. Monografia (Bacharelado em Design) – Departamento de Design.

MANZINI Ezio, VEZZOLI Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005: 50 e 55.

MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. In: 7o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2006. Paraná. Anais. Curitiba: UFPR, 2006.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

OLIVEIRA, Maria Mary. **Associativismo e cooperativismo no desenvolvimento local**. in Associativismo e Desenvolvimento local. SANTOS, Maria Salett Tauk e CALLOU, Angelo Brás Fernandes (Organizadores) Recife: Bagaço, 2006.

PAZ, Octavio. Ver e usar: arte e artesanato. In: Convergências. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

CAVALCANTI, Virginia Pereira; ANDRADE, Ana Maria. et al. **Desenvolvimento de produtos de consumo orientados ao consumidor: o método projetual aplicado a Companhia Industrial de Vidros**. In: 7o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2006. Paraná. Anais. Curitiba: UFPR, 2006<sup>2</sup>.

\_\_\_\_\_. **Competitiveness, Sustainability, and Design: principles which move the glass industry in Brazil – the CIV case**. In: International Symposium on Sustainable Design, 2007. Paraná. Anais. Curitiba-PR.

KAZAZIAN, Thierry. **Haverá a Idade das Coisas Leves: design e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: SENAC, 2005.